

# Encontro PIBID ULBRA



ENTRE CONTEXTOS: A TAREFA DA FAMÍLIA OU A MISSÃO DA ESCOLA,  
EIS O GRANDE DESAFIO!

Christian Barreto<sup>1</sup>

Débora dos Santos da Costa<sup>2</sup>

Hítalo Gabriel Padilha de Lima Medeiros<sup>3</sup>

Robson Marinho<sup>4</sup>

Thais Clisse Rodrigues Oliveira<sup>5</sup>

Vitória Rosa<sup>6</sup>

## Introdução

Dentro de nossa sociedade, “conturbada” em amplos sentidos, não podemos nem mesmo iniciar este simples texto sem pensarmos e repensarmos em quem e quantos serão seus leitores, o assunto família/escola, é deveras extremo de ser concebido de apenas um único ângulo, e no meio de tudo isso, estão as vidas de milhões de seres “inocentes” que ora buscam por conhecimento, ora alimentação ou simplesmente o reconhecimento de sua existência, pois bem, vamos tratar de (re)descobrir o que é de responsabilidade da família, ou saber se as escolas ganharam novas funções, certas perguntas, não são o tempo e sim o contexto que dirão a resposta.

É necessário redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a vida fora da escola para qualificar ambas. Para tal, é preciso que os cursos de licenciatura levem em conta tais exigências na formação dos novos professores e que processos de formação continuada se ocupem também de tais dimensões. (Xavier, 2002)

A escola assume para si a tarefa de alimentar, instruir e de se preocupar com o tratamento que os pais dão aos filhos em seu seio familiar, o que de fato não é de sua total responsabilidade, por isso o trabalho docente acaba ficando prejudicado.

---

<sup>1</sup> Graduando, ULBRA, [c.barreto\\_22@hotmail.com](mailto:c.barreto_22@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda, ULBRA, [deda-costa1983@hotmail.com](mailto:deda-costa1983@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando, ULBRA, [hitalolima1996@gmail.com](mailto:hitalolima1996@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando, ULBRA, [robson.marinho-93@gmail.com](mailto:robson.marinho-93@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda, ULBRA, [thaisclisse92@gmail.com](mailto:thaisclisse92@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda, ULBRA, [vitoria\\_rosa@hotmail.com](mailto:vitoria_rosa@hotmail.com)

“Apesar da crescente discussão acerca das possíveis definições de família e da busca por um conceito comum, ainda não é possível afirmar que exista uma definição de família que seja aceita e adotada consensualmente pelos estudiosos da área, pelas instituições governamentais e pela sociedade. Mesmo não havendo essa concordância unânime acerca da definição de família, há que se privilegiar aquelas definições que contemplam as variáveis mínimas, ou básicas, do que se entende por família, pois é a partir destas variáveis que se poderão realizar estudos e pesquisas mais amplos e representativos das relações humanas.” (Oliveira, 2010)

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar, e que confunde muitas vezes os educandos, pois a escola não pode seguir ou melhor dizendo permitir que se mantenha uma conduta adversa trazida de casa, devemos lembrar da função da escola de instruir as crianças para se tornarem cidadãos conscientes de suas ações, e não educa-los moralmente, deveras, o impasse escola/comportamento/família é complexo demais, uma “família, por mais humilde que seja, pode muito bem entender o que é afeto e limite, dignidade, responsabilidade e acima de tudo consciência”, onde foram parar esses valores precisos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária?

### **Metodologia**

Durante o período de observação das turmas de trabalho dos bolsistas, notou-se, em alguns alunos, dificuldades na interação com os colegas, no desenvolvimento cognitivo e “movimentos fundamentais”(Gallahue, Ozmun, & Goodway, 2005), até mesmo em relação aos outros colegas de sala de aula. Alguns demonstravam um déficit de atenção e dificuldades na execução das atividades propostas pelos professores e acabavam ficando de fora de momentos de recreação da turma por não se sentirem a vontade frente aos demais ou indispostos, com falta de energia (sempre apresentando sonolência), provavelmente por conta de não se alimentarem de forma adequada ou de não terem o descanso necessário no local onde vivem. Outros alunos apresentam dificuldades no cumprimento de ordens, demonstrando falta de limites, esses, não impostos pelos próprios pais em casa.

Esses alunos vivem em um meio social muito precário, alguns tem na escola alguma das suas poucas formas de alimentação diária e aproveitam, como meio de fugir um pouco de sua realidade, acabando assim, por procurar momentos para descansar, como, por exemplo, a hora da soneca, na escola, muitas vezes passando do tempo de descanso em relação às outras crianças. Por outro lado, algumas crianças apresentam um déficit de atenção e dificuldade em cumprir atividades propostas, mostrando assim, a falta de limites que deveria ser impostas desde o lar. Essas crianças, demonstram um comportamento agitado demais, como se estivesse testando o professor o tempo todo e sempre acabam desviando o foco da atividade proposta, tentando fazer o que é feito em sua casa, ou seja, aquilo que desejam, sem restrições. Segundo Vygotsky (1988), “no processo de desenvolvimento, a criança começa usando as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente usaram em relação a ela”, mostrando que toda a ação de uma criança tem base familiar, assim como Marques (1999), defende a existência de cinco tipos de envolvimento: a) os pais ajudarem os filhos em casa, que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária; [...] d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; [...], comprovando o que inúmeros autores relataram em suas obras, estabelecendo as relações entre a família e a escola como fundamental para o bom desempenho dos alunos, principalmente no que tange à segurança, ponto crucial para o processo de alfabetização.

O objetivo dessa aplicação prática está em tentar minimizar o impacto negativo deste ambiente de vulnerabilidade social, buscando a integração escola, pais e principalmente os alunos, com ações que proporcionem o crescimento cognitivo, motor e melhor estruturação emocional dos mesmos, proporcionando-lhes segurança, equilíbrio e buscando hábitos saudáveis.

### **Resultados e discussão**

Percebe-se que ao longo do trabalho do PIBID na escola, nota-se que houve avanços significativos em relação ao maior interesse das crianças em participar das atividades que envolvem leitura, toda vez que chegamos nas salas ouvimos a pergunta “tem livro hoje, prof?”, para nós é muito bom ouvir isso, pois mostra que nosso trabalho, e nosso empenho está sim dando frutos.

Entende-se que cada criança desempenha funções imprescindíveis; pois é neste ambiente que nós educadores devemos proporcionar vivências que farão parte do desenvolvimento e contribuirão para a aprendizagem e a escola deve significar um local de proteção, onde a criança se sentirá acolhida. E é no ambiente escolar que se dá a socialização,

também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar um papel importantíssimo na vida de uma criança, principalmente se esta passou por adversidades.

“A criança não é antiga nem moderna, não está nem antes nem depois nem depois, mas agora, atual, presente. Seu tempo não é linear, nem evolutivo, nem genético, nem dialético, nem sequer narrativo. A criança é um presente inatual, intempestivo, uma figura do acontecimento. (LARROSA, 2001, p.284)”

Por meio de brincadeiras de cunho recreativo, lúdico e pedagógico, busca-se maneiras de driblar esses problemas acima relatados, pois, segundo Vygotsky, “a brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real”. Como meio desenvolver a disciplina, a brincadeira é muito útil no meio infantil, pois, “Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência.”

### **Considerações finais**

São muitos os fatores que interferem no desenvolvimento de uma criança até o seu ingresso na escola, principalmente quando esta vivencia situações adversas e permanece em situação de vulnerabilidade social, como foi mencionado anteriormente, tentamos minimizar os impactos que as experiências negativas trazidas desde o lar atrapalhem o rendimento escolar, mas ainda devemos ter em mente que a criança passa muito mais tempo com a família do que na escola, ou seja, nosso trabalho precisa realmente ser feito com cuidado e carinho para que de fato toque o coração da mesma, para que ela (criança) desde a tenra infância comece a perceber a realidade, mesmo que de forma simples e queira desde já procurar seguir outros rumos para sua vida, parece impossível, mas, apenas o bom trabalho de um professor pode dizer o resultado.

Infelizmente, nem todos os docentes tem as mesmas oportunidades de ter uma formação continuada e dar seguimento em seus estudos, pois, não conseguem dar conta de diversos compromissos ou funções que ocupem muito tempo, tanto em sua vida profissional como na vida pessoal, o que implica não apenas no fracasso (quase que iminente) de sua função como mestre, mas também acarretará em mais experiências negativas na vida das crianças, ou seja, nosso trabalho docente está muito longe de apenas ensinar fórmulas, teorias, a segurar o lápis corretamente ou pintar dentro do “limite” da folha, ele baseia-se

principalmente em possibilitar o desenvolvimento intelectual na busca de um futuro melhor e condições de vida mais dignas para todos.

**Bibliografia:**

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Universidade de Barcelona, 2001. In: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

MARQUES, R. *A escola e os pais, como colaborar?* Lisboa: Texto Editora, 1999.

OLIVEIRA; Cynthia Bisinoto Evangelista de, e ARAÚJO; Claisy Maria Marinho: A relação família-escola: intersecções e desafios, [Estudos de Psicologia \(Campinas\) Online version](#) ISSN 1982-0275 Estud. psicol. (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

XAVIER, Maria Luiza Merino de Freitas. Escola contemporânea: o desafio do enfrentamento de novos papéis, funções e compromissos. In.: *Pedagogia sem fronteiras*. BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.). Canoas: Editora da Ulbra, p. 93- 104, 2010.